

Trazer de novo ao coração

Juliana Lang Lima

Em 2017 estamos comemorando 25 anos decorridos desde a primeira edição da Revista do CEPdePA. O simbolismo da data nos levou a olhar para a história, de forma a contemplar a trajetória de investimentos realizados até agora e valorizar o empenho de todos aqueles que ocuparam este lugar antes de nós.

Nossa homenagem aos pioneiros inicia pela capa, que busca resgatar algo das origens e agregar elementos do tempo presente. Ao utilizar obra de René Magritte, que estampou o número inaugural da Revista do CEPdePA, juntamente com a aquarela de Paulo Amaral, comemorativa dos 30 anos da instituição, criamos uma terceira imagem. Essa nova versão, que une o antigo e o novo, é fruto de trabalho grupal e transmite nossos anseios de integração e continuidade.

Do ponto de vista cronológico, ter 25 anos significa ter saído da adolescência e adquirido alguma maturidade. É uma etapa na qual os jovens adultos já se preparam para fazer investimentos mais duradouros em suas vidas, seja no que concerne a relacionamentos amorosos, à profissão ou outros planos futuros, como a aquisição do primeiro imóvel. Ter uma Revista de 25 anos, portanto, é ter caminhado para um projeto de independência e autonomia e, sabendo de sua potência, usar de vitalidade para consolidar os passos que ainda precisam ser dados.

Ao longo desses anos, a pluralidade de autores e de linhas teóricas tem sido o selo das publicações cepianas e o número que aqui apresentamos segue essa tradição de forma robusta e criativa. Os artigos e ensaios que compõem essa edição da Revista demonstram preocupação e cuidado para com o futuro da psicanálise, versando sobre questões relativas à teoria, ao método, à clínica e à cultura.

Como forma de resgatar a história viva de nossa instituição, convidamos João Pedro Barros Cassal, editor do primeiro número da Revista do CEPdePA, a compartilhar conosco suas impressões e memórias. Por meio de um afetivo bate-papo, Cassal pode contar detalhes dos inícios que sempre envolvem um tanto de ousadia e dificuldade. Esse belo encontro de gerações, conduzido por duas colegas da comissão, justifica o sentido etimológico do termo “recordar”: lembrar com o coração.

E como falar em coração remete a amores e enlaces, trazemos aqui outro especial significado relacionado à marca dos 25 anos: as bodas de prata. Diz-se de um casamento que atingiu essa distinção que é firme, pois suportou os desafios trazidos com a passagem dos anos, propondo-se a renovar os votos. É neste clima que desejamos, além de uma boa leitura, que seja longa e fértil a união entre o CEPdePA e suas publicações.